

O relacionamento discipulador na relação líder-liderado: ética, efeitos e importância

André Filipe Raimundo¹

Resumo: É de suma importância que haja um vínculo forte na relação líder-liderado para além de cumprir agendas eclesiais. A Bíblia apresenta Jesus com seus discípulos e o apóstolo Paulo com seu filho na fé Timóteo como o modelo ideal, ético e saudável de relação entre mentor e pupilo. Neste estudo entenderemos o que significa liderança, qual a importância de um relacionamento discipulador para ambos os lados e quais os deveres éticos de cada um sob a luz da Bíblia.

Palavras-Chave: Liderança; Bíblia; Relacionamento; Discipulado; Jesus.

Abstract: It is of utmost importance that there is a strong bond in the leader–follower relationship, beyond merely fulfilling church schedules. The Bible presents Jesus with His disciples and the apostle Paul with his son in the faith, Timothy, as the ideal, ethical, and healthy model of a mentor–disciple relationship. In this article, we will explore the meaning of leadership, the importance of a discipling relationship for both sides, and the ethical responsibilities of each one in the light of Scripture.

Keywords: Leadership; Bible; Relationship; Discipleship, Jesus.

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo o tema ‘liderança’ é bastante debatido especialmente quando há o objetivo de mostrar exemplos do que chamados na comunicação de ‘case de sucesso’ que são modelos de trabalho onde os métodos utilizados funcionaram. Quando fazemos o recorte do assunto para dentro do ambiente eclesial (igreja) temos diversos exemplos de líderes que conseguem conduzir de forma exitosa igrejas e ministérios, a nível nacional e internacional, como também exemplos de liderança que não obtiveram bons resultados seja por conta do método ou por causa de relações interpessoais.

De acordo com o trabalho de Billie Davis no livro ‘Pessoas, tarefas e alvos’ (1983), o conceito e o princípio da liderança fazem parte dos planos do Senhor e Ele trabalha por intermédio de indivíduos. Disso podemos entender o peso que a liderança carrega dentro da igreja especialmente quando pensamos no impacto que uma liderança, seja ela boa ou ruim,

¹ Aluno do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Batista de Pernambuco. E-mail: andreradialista01@gmail.com.

pode ter na vida de um liderado. O pastor Russell Shedd, no livro ‘o líder que Deus usa’ (2000) traz destaque a como deve ser o caráter do líder que Deus usa.

A liderança exige seguidores de confiança. A fé, no bom juízo e visão do cabeça de uma organização, durará somente enquanto o líder estiver dando a seus seguidores razões para nele confiar. A confiança tem suas raízes no caráter. É por isso que o caráter é central na liderança efetiva. Os líderes que apresentam os mais nobres traços de caráter não precisam se manter no poder por força bruta ou engano.

Faz-se necessário distinguir liderança de gerenciamento. No livro ‘The seven habits of highly effective people’ (os 7 hábitos de pessoas altamente eficazes) Stephen Covey afirma que a liderança tem a preocupação com a direção, o propósito e o sentimento familiar e, do outro lado, o gerenciamento pensa no controle, eficiência e regras. Pensando nisso, para uma liderança efetiva e exitosa é necessário entender que o relacionamento saudável entre líder e liderado precisa ter: confiança de ambas as partes para compartilhar objetivos, medos, fraquezas e visão, respeito aos limites das partes, seja por hierarquia ou por limitações espirituais e/ou psicológicas e o desejo incessante de aprender e ensinar para que haja o crescimento pessoal e da obra do Senhor.

O objetivo deste trabalho é trazer luz sob a importância e responsabilidade que existe no ato de liderar e como manter a ética na relação líder liderado.

2 LIDERANÇA SERVIDORA E RELACIONAMENTO DISCIPULADOR

Não é clichê falar que nosso maior modelo de liderança está na pessoa de Jesus Cristo. De todas as coisas que se pode absorver do perfil de liderança divino, fica evidente o padrão do que chamamos de liderança servidora. Na bíblia, em Mateus 20:25-28 isso fica explícito quando Jesus faz o contraste entre a liderança do reino de Deus e a liderança do mundo. No verso 25 Jesus destaca como é a liderança exercida pelos governadores dos povos. Tendo isso sido esclarecido ele garante:

[...] Mas entre vocês não será assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros; e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que seja servo de vocês; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos.

Este é um exemplo claro do legado deixado por Jesus para os discípulos, naquele tempo e para todos os líderes nos dias atuais. No evangelho de João no capítulo 13 do verso 1 ao 17 é narrado o episódio em que Jesus lava os pés dos discípulos. É importante destacar que, além da liderança servidora também ensinada neste trecho, o verso 8 mostra Pedro repreendendo Jesus por conta de sua atitude ao que o Messias rebate dizendo que aquela ação era necessária para que se formasse um maior vínculo entre ele e os discípulos. Esse é o ponto principal: é necessário que haja um vínculo forte entre líder e liderado para além do cumprimento do calendário eclesiástico.

Uma pesquisa de 2023 encomendada pela Robert Half apontou que 94% dos profissionais declaram que a motivação no trabalho é influenciada pela atuação dos líderes. Nesta pesquisa, foram ouvidos 1.161 profissionais. 58% dos entrevistados apontaram que ser tratado com igualdade e respeito era o fator principal de aumento na motivação no trabalho e isso revela o impacto que um bom relacionamento entre chefe e empregado tem no desempenho dos integrantes de uma companhia. Embora a pesquisa não tenha sido realizada no contexto da igreja, ela mostra que um bom relacionamento influencia nos resultados almejados.

No contexto bíblico o bom relacionamento entre líder e liderado também é pautado. A comensalidade foi uma estratégia muito utilizada por Jesus com os discípulos. O messias usava as refeições para ensinar, revelar o Reino de Deus, dar exemplos de inclusão e construir uma maior intimidade nos relacionamentos com seus seguidores. Fagner P. Santos no livro ‘A teologia da mesa’ apresenta uma reflexão pastoral sobre a comensalidade no Novo Testamento com objetivo de enfatizar a importância da mesa na construção de relações comunitárias e no modo como Jesus utilizou esta abordagem.

Jesus era mestre no que chamamos de relacionamento discipulador que consiste em uma relação profunda que tem o objetivo de ajudar a outra pessoa a crescer na fé e amadurecer espiritualmente. O relacionamento discipulador (RD), praticado por Jesus, ia além de uma amizade casual. Era pautado por conhecimento profundo um do outro; era uma caminhada contínua onde o mestre compartilhava os ensinamentos e a sua própria vida como exemplo a ser seguido.

Quem também executou um relacionamento discipulador em seu ministério foi o apóstolo Paulo. Ele escreveu duas cartas direcionadas ao seu filho na fé, Timóteo. Nessas cartas é possível ver o carinho de um pai (Paulo) para um filho (Timóteo).

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, a Timóteo, verdadeiro filho na fé. (Bíblia. 1 Timóteo 1:1-2)

Esse relacionamento íntimo trouxe os resultados positivos que podemos ver através da vida ministerial de Timóteo. Mas não só ele foi transformado através dessa relação. Paulo, mesmo sendo o mentor, também foi moldado. O apóstolo não tinha filhos biológicos consequentemente não tinha herdeiros diretos do seu legado e ensino. Em 1 Coríntios 4:14-21 temos Paulo usando também palavras de amor ao se referir a Timóteo. “Filho amado e fiel no Senhor”. Ele foi capaz de desenvolver amor de pai por um filho não biológico, mas sim filho na fé. Além de amor, vemos a confiança de Paulo em saber que seu filho o representaria da melhor maneira para os irmãos da igreja de Corinto ao falar “o qual fará com que vocês se lembrem dos meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja”.

São indicativos que revelam os efeitos de um bom relacionamento discipulador tanto na vida do mestre quanto na do pupilo.

3 A ÉTICA NO RELACIONAMENTO DISCIPULADOR

O comportamento ético na relação líder liderado deve ser pautado nos conceitos bíblicos que regem a vida de todo cristão e baseado nos deveres atribuídos individualmente a cada um.

3.1 PARA O LÍDER

Em 1 Timóteo 3:1-10 vemos uma lista de características indispensáveis para os líderes dentro da igreja. Ele deve ser irrepreensível, esposo de uma só mulher (não só no caso dos homens pois a monogamia é imposta para ambos os gêneros), moderado, sensato, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar e diversas outras características ensinadas pelo apóstolo Paulo.

Sobre ele recai o dever de viver a liderança servidora abarcando assim o constante exercício da humildade (Tiago 4:10) e modéstia. Servir aos outros deve estar sempre acima dos interesses pessoais. Ser justo e imparcial no tratamento com os liderados para não punir para um lado por questões de afinidade ou apreço. Buscar sabedoria (Provérbios 11:14) pois ela é fundamental no ato de liderar. Ser responsável e zeloso (Hebreus 13:17) pois prestará contas a Deus acerca da vida dos liderados. Encorajar os discípulos (2 Crônicas 15:7) e ensinar que o trabalho será recompensado.

3.2 PARA O LIDERADO

Para quem está debaixo de uma liderança, existe a necessidade do entendimento de que deve haver submissão, respeito e obediência desde que as direções estejam alinhadas com a palavra mesmo que haja divergência de opiniões entre ele e o liderado.

Diversos textos bíblicos podem ser utilizados como base para os deveres éticos de um liderado. Em Hebreus 13:17 vemos a orientação do autor para que haja obediência e submissão porque os líderes estão cuidando com alegria e irão prestar contas a Deus pela vida dessas ovelhas. 1 Tessalonicenses 5:12-13 fala para terem consideração para com quem lidera e admoestam além de ter respeito e amor por eles, por causa do trabalho que realizam. Em 1 Pedro 2:13-14 temos uma orientação mais ampla, que vai além do ambiente eclesial. Nele encontramos o conselho para que os liderados se sujeitem aos governantes ou ao rei. No texto de Romanos 13:1 deixa explícito que não há autoridade que não venha de Deus pois todas foram estabelecidas por ele.

Em resumo, a ética do liderado para com o líder baseia-se na submissão e obediência pois, quem direciona, se estiver seguindo a vontade de Deus e cumprindo seu papel de acordo com as escrituras, visa o crescimento e fortalecimento da fé do seu discípulo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o panorama apresentado nesta pesquisa, fica evidente a importância de um relacionamento discipulador íntimo dentro do ambiente eclesial. Jesus com os discípulos e Paulo com Timóteo foram exemplos usados neste trabalho para elucidar como deve ser a caminhada do líder com o liderado. E para além disso, sabemos que seguir a

palavra é o caminho para que cada um cumpra com suas obrigações e para que a ética não seja esquecida nessas relações. A mensagem final é que é de suma importância o tratamento, como chamados informalmente, ‘vida na vida’. O líder e liderado compartilhando suas vidas e caminhando e crescendo juntos.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. *Bíblia de estudo do discipulado*. Nova Almeida Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

COVEY, Stephen. *Os 7 hábitos de pessoas altamente eficazes*. São Paulo: Nova Cultural, 1990.

DAVIS, Billie. *Pessoas, tarefas e alvos: Estudos sobre a liderança eficaz*. São Paulo: ICI - Instituto de Correspondência Internacional, 1983.

ERAT, José Barbiote. *Liderança cristã: Qualidades e características pastorais*. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Artigo-10-Josse-Erat.pdf> Acesso em: 24 nov. 2025.

PEREIRA, Arnaldo de Sousa. *O legado de um líder cristão: Transformando seguidores em líderes*. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://teologica.br/wp-content/uploads/2024/05/2021-PEREIRA-Arnaldo-SousaO-LEGADO-DE-UM-LIDER-CRISTAO-TRANSFORMANDO-SEGUIDORES-EM-LIDERES.pdf> Acesso em: 24 nov. 2025.

ROBERT, Half. *89% das empresas reconhecem que os resultados estão diretamente ligados à felicidade dos colaboradores*. Publicado em 28 jul. 2023. Disponível em: <https://www.roberthalf.com/br/pt/sobre-robert-half/imprensa/89-das-empresas-reconhecem-que-os-resultados-estao-diretamente-ligados-felicidade-dos> Acesso em: 24 nov. 2025.

SHEDD, Russell. *O líder que Deus usa*. São Paulo: Vida Nova, 2000.